

ÍNDICE

Editorial	5
<i>Philipp Jakob Spener – Pai do Pietismo Protestante.</i> Claus Schwambach	9
<i>Propostas pedagógicas e relevância atual de August Hermann Francke – Um ensaio</i> Werner Wiese	52
<i>Nikolaus Ludwig von Zinzendorf – A compreensão e a práxis de missão dos Irmãos Morávios.</i> Klaus Andreas Stange	74
<i>O Despertamento – Diversidade e perfil de um movimento importante do cristianismo evangélico.</i> Rolf Hille	92
<i>O anseio pela plenitude na fé. Vida cristã sob a marca da justificação e da santificação.</i> Eberhard Hahn	128
<i>„A fé que é ativa no amor” – A dimensão diaconal do Pietismo como desafio para o presente.</i> Martin Flaig	155

EDITORIAL

Há exatamente 300 anos, no dia 5 de fevereiro de 1705, faleceu Philipp Jakob Spener, que se tornou conhecido como o “Pai do Pietismo”. O Pietismo é um dos movimentos mais influentes que despontaram no transcorrer da história do Protestantismo. Sua trajetória, marcada por altos e baixos, estende-se até os dias de hoje, no início do séc. XXI, tendo deixado marcas profundas na história eclesiástica mundial. Já os intensos efeitos históricos, sem contar a longa história da recepção das contribuições desse movimento, justificariam uma abordagem mais intensiva do mesmo. Mas há, além disso, também outras razões para tal empreendimento. O Pietismo é um movimento muito pouco conhecido no Brasil e na América Latina, havendo pouca literatura especializada a respeito no vernáculo. Não raras vezes, a discussão sobre esse movimento, tanto em âmbito local quanto mundial, é dominada por uma série de preconceitos, em grande medida por causa das distorções encontradas na própria pesquisa científica. Por esses motivos, e em memória aos 300 anos da morte de Spener, o presente número de *VOX SCRIPTURAE – Revista Teológica Brasileira* foi totalmente dedicado à abordagem de temas ligados ao Pietismo em seus múltiplos impactos históricos.

A primeira contribuição, de nossa autoria, recebeu o título *Philipp Jakob Spener – Pai do Pietismo Protestante*. Efetuamos nela, inicialmente, uma apresentação do fenômeno “Pietismo” em seus traços mais gerais, desde suas origens, em Spener, até sua recepção no séc. XX. Muitos dos movimentos que se tornaram herdeiros do Pietismo clássico, bem como os principais personagens a eles ligados, são ali apresentados. Em seguida, foram destacados aspectos da biografia, da teologia e, acima de tudo, da proposta de reforma eclesiástica de Spener, conforme esta se apresenta em sua conhecida obra *Pia Desideria*.

Werner Wiese ocupou-se com o segundo dos pais do Pietismo clássico, August Hermann Francke. O título de seu artigo – *Propostas pedagógicas e relevância atual de August Hermann Francke – Um ensaio* – já indica onde o autor colocou os enfoques principais de sua abordagem. Vale destacar que, partindo de Francke, o Pietismo foi um dos movimentos eclesiásticos cujos representantes contribuíram profundamente para a história da pedagogia.

Um terceiro pai do movimento pietista foi N. Zinzendorf. Em seu artigo – *Nikolaus Ludwig von Zinzendorf – A compreensão e a práxis de missão dos Irmãos Morávios* – Klaus Andreas Stange nos confronta com uma série de dimensões fundamentais de uma visão missionária muito intensa, que deixou marcas profundas nos herdeiros do Pietismo, até os dias de hoje. A relevância dessa abordagem mostra-se, também, no fato de o tema “missão”, tanto a “missão interna” quanto a “missão externa”, ter sido indubitavelmente um dos eixos centrais do Pietismo através dos séculos.

As três contribuições seguintes foram traduzidas do alemão, cabendo aqui à Editora R. Brockhaus, de Wuppertal, nossos agradecimentos pela concessão dos direitos de publicação desses três artigos, encontrados na coletânea: Hartmut Schmid (Ed.) *Was will der Pietismus? Historische Beobachtungen und aktuelle Herausforderungen. Beiträge aus dem Albrecht-Bengel-Haus, Tübingen*. Wuppertal: R. Brockhaus Verlag 2002.

A primeira dessas contribuições foi elaborada por Rolf Hille, um dos líderes do evangelicalismo pietista alemão: *O Despertamento – Diversidade e perfil de um movimento importante do cristianismo evangélico*. O autor apresenta aspectos da história do Movimento de Despertamento europeu em suas múltiplas conexões com a história secular e com a história eclesiástica mundial. Destaca os principais desafios que o Movimento encontrou em sua trajetória, que foi marcada por diversos embates com a tradição iluminista. O autor aponta para as raízes do Movimento de Despertamento no Pietismo clássico, bem como para suas materializações no Movimento Evangelical do séc. XX e do XXI. Conclui sua abordagem apresentando algumas teses acerca da relevância da história do Movimento de Despertamento até o Movimento Evangelical da atualidade.

O teólogo Eberhard Hahn aborda um dos temas mais discutidos no âmbito do Pietismo: *O anseio pela plenitude na fé. Vida cristã sob a marca da justificação e da santificação*. O autor destaca especialmente os diversos modelos de inter-relacionamento de justificação e santificação, apontando para suas implicações teológicas, pastorais e comunitárias. Aponta, além disso, para a necessidade de uma relação teologicamente equilibrada entre justi-

ficação e santificação, sem deixar de chamar a atenção para os perigos teológicos de abordagens unilaterais.

Uma das áreas de enorme contribuição do Pietismo foi a da diaconia. Martin Flaig dedicou-se a ela em seu artigo intitulado “*A fé que é ativa no amor*” – *A dimensão diaconal do Pietismo como desafio para o presente*. Além de discutir diversos aspectos da história, o autor faz várias observações a respeito da fundamentação teológica e da motivação da ação diaconal na igreja cristã. Por fim, apresenta questionamentos críticos em relação à compreensão e à práxis da diaconia na atualidade, clareando o relacionamento entre missão e diaconia, bem como discutindo o conceito da “-comunidade diaconal”.

Desejamos aos leitores de *Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira* uma leitura profícua e desafiadora. Estamos convictos de que as propostas do Pietismo, que desde os seus primórdios tiveram caráter ecumênico e supradenominacional, representam, sem dúvida, um grande desafio também para a igreja cristã brasileira e latino-americana, pois lançam a pergunta por uma *ecclesia semper reformanda* – uma igreja sempre em busca de renovação.

Claus Schwambach
Editor Geral